

Mutirão de cirurgia

Anna Karolina Bezerra

A governadora Maria de Lourdes Abadia espera acabar com o drama das cinco mil pacientes que esperam por uma cirurgia no DF. Para isso, determinou à Secretaria de Saúde que faça um mutirão. A decisão foi tomada ontem depois que reportagem do **Jornal de Brasília** mostrou a lista imensa. Abadia afirmou estar bastante preocupada com a situação e disse que a forma de desenvolvimento desses mutirões está sendo estudada pela Secretaria de Saúde.

"Vamos fazer mutirões para atender a essa demanda, como os que já são feitos pela secretaria para atender cirurgias

de catarata. Já conversei com o secretário e ele está estudando como fazer isso o mais rápido possível", garantiu Maria Abadia. Ela lembrou que convênio firmado entre o GDF e o Hospital das Forças Armadas (HFA) em janeiro deste ano permite a realização de cirurgias cardíacas e vai ajudar a reduzir a lista de espera dos pacientes nessa área.

O secretário José Geraldo Maciel afirmou que já foram tomadas outras providências para reduzir a espera dos pacientes que precisam de procedimento cirúrgico. Ele, que completou um ano à frente do cargo, enumera as benfeitorias garantidas na área de saúde: "Quando assumi estavam suspensas as ci-

rurgias cardíacas e neurológicas, além dos transplantes renais." Afirma que a compra de equipamentos aliada a obras de recuperação, ampliação e criação de setores cirúrgicos em diversos hospitais vão, em curto espaço de tempo, reduzir consideravelmente o número de pessoas à espera de uma cirurgia.

■ Manutenção

Numa solenidade que reuniu diretores, chefes de equipes e administradores de hospitais, centros, postos e unidades de saúde do DF, a governadora e o secretário de Saúde lançaram, no Palácio do Buriti, o Programa Continuado de Conservação e Manutenção das 150 unidades de saúde do DF.

12

CONTRATOS

ASSINADOS ONTEM
NO PALÁCIO DO
BURITI, NO VALOR DE
R\$ 19,8 MILHÕES,
VÃO GARANTIR A
MANUTENÇÃO DAS
150 UNIDADES DE
SAÚDE ESPALHADAS
PELO DISTRITO
FEDERAL

Foram assinados 12 contratos no valor de R\$ 19,8 milhões (serão R\$ 1,650 milhões mensais, equivalente a R\$ 11 mil para cada unidade) com 11 empresas de engenharia que ficarão responsáveis, durante um ano, prorrogável pelo período de mais cinco, pela manutenção predial dos hospitais, centros, postos, inspetorias e unidades administrativas de saúde, compreendendo instalações elétricas, hidráulicas, alvenaria, telhado, pintura e outros. "Nunca se contratou empresas desse tipo para cuidar da estrutura física dos prédios da saúde. O que faltava era chegar à rede pública a competência de trabalho na área de engenharia", afirmou o secretário Geraldo Maciel, que é engenheiro civil.

A governadora parabenizou a iniciativa do secretário e garantiu aos diretores e administradores da rede pública que a partir de agora eles terão melhores condições de trabalho para atender aos pacientes. "Vamos dar as melhores condições de trabalho, mas vamos exigir muito de vocês no que diz respeito à prestação de um excelente atendimento à população", disse Abadia.

Ainda segundo o secretário, a manutenção dos prédios será feita em três fases: a preventiva, a preventiva e a corretiva. "Queremos utilizar mais as duas primeiras, que evitarão que tenhamos de recorrer à última, com a adoção de obras mais caras e demoradas", justificou Maciel.